



O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO REMOTO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

PEDRO ÁTILA MOREIRA SIMÕES¹; GABRIELA DAMBRÓS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – pam.simoes6@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabbydambros@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes na vida das pessoas da nossa sociedade atual em diversas áreas indo desde o lazer até mesmo ao trabalho, sendo assim um dos caminhos mais evidentes é que ela ia se fazer presente na área de ensino e aprendizagem.

Conforme Kenski (p.69, 2013) “A banalização das tecnologias digitais e o seu uso indiferenciado por grande segmento da sociedade movimentaram os espaços educacionais, no que concerne à sua incorporação, a partir das duas últimas décadas do século XX”. Esse uso se mostrou em uma posição de destaque principalmente durante a crise sanitária causada pelo vírus COVID-19, que começou no início do ano de 2020 e se prolonga até o momento em que está sendo escrito esse resumo (julho de 2021). Em função da necessidade do afastamento físico para evitar a maior propagação do vírus, na área da educação, optou-se pelo ensino remoto, sendo que o governo brasileiro, por meio da portaria nº 343 de 17 de março de 2020 decidiu: “[...] autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação [...]” (BRASIL,2020).

Com essa mudança de espaços da sala de aula indo do físico para o virtual, surgem questões acerca de como estão sendo encarados essas mudanças pelos professores de Geografia, como por exemplo: Utilização das TICs antes e durante o ensino remoto? Das aplicações dos conteúdos de Geografia nesse contexto? Da participação de seus alunos? Visando responder essas e algumas outras perguntas, o presente trabalho buscou analisar como está sendo essa utilização das TICs pelos professores de Geografia no município de Pelotas no contexto remoto durante a pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

Começamos com a revisão bibliográfica, depois passamos a elaboração do questionário que foi o instrumento de pesquisa selecionado, pois nos traz: “A possibilidade de auscultar um número significativo de indivíduos, acompanhada pela possibilidade de quantificar os dados obtidos e, consequentemente, proceder à sua análise estatística, contribuem para a popularidade dos questionários.” (MACIEL et al., 2014). O questionário foi elaborado com perguntas que buscavam identificar o perfil pessoal (faixa etária) e profissional (jornada de trabalho, redes de ensino em que atua e quais etapas do ensino) e a utilização das TICs para o ensino remoto de Geografia (se já havia utilizado ou não antes da pandemia, as facilidades e/ou dificuldades que encontrou, como está sua percepção a respeito dos alunos e se está ou não satisfeito com o apoio oferecido pelo Estado). O instrumento de pesquisa aplicado foi um questionário online (*Survey*) que possuía um total de 13 perguntas de



múltipla escolha. Pensando a aplicação em um contexto remoto causado pela pandemia de COVID-19, utilizamos o Google Forms para confecção deste questionário, sendo a abordagem escolhida para essa pesquisa a quantitativa. Logo após isso entramos em contato com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto e solicitamos aceite da Secretaria para realização da pesquisa e envio aos docentes que ministram a disciplina de Geografia na rede pública municipal de Pelotas/RS. Após o recebimento das respostas dos questionários começamos a organizar os dados, como nós optamos por quase todas as questões de múltipla escolha (nas quais os respondentes podiam assinalar mais de uma alternativa) e deixando uma questão aberta para possíveis respostas que fugissem das opções oferecidas (para uma maior liberdade na hora do professor responder o questionário), isso nos impossibilitou a utilização de porcentagens a respeito dos dados, mas nos dá uma boa noção das questões centrais de nossa pesquisa nos fornecendo um indicativo sobre temas abordados que em função das limitações de páginas que o resumo exige, apenas alguns dos gráficos são apresentados nos resultados.

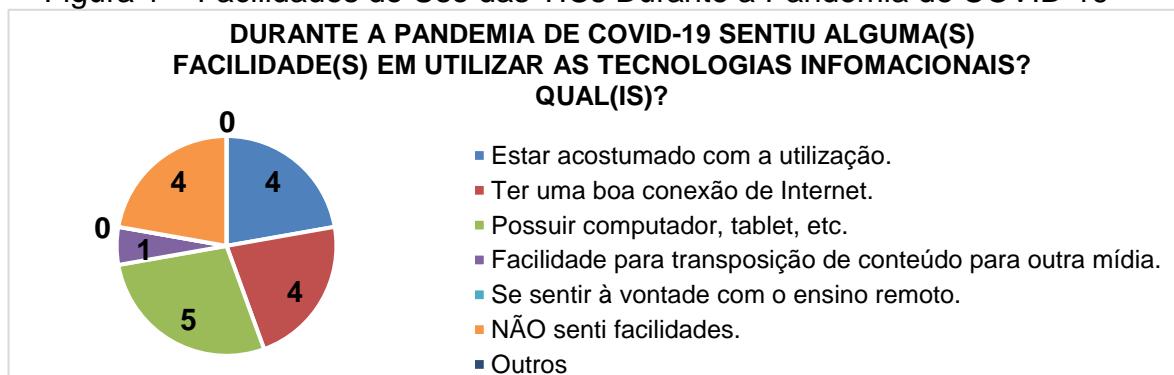
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o questionário que foi enviado pela Secretaria de Educação apenas 8 professores responderam à pesquisa. Para esse número baixo de respostas, podemos fazer algumas inferências, como uma sobrecarga de pesquisa que estão sendo realizadas nesse formato o que gera uma certa exaustão da participação e muitas delas já conhecidas como: “As professoras e os professores, sobretudo de educação básica, já encontravam dificuldades anteriores à pandemia, tanto pela carga horária extraclasse, quanto pela remuneração e condições de exercício no que toca às ferramentas de trabalho.” (PALUDO,2020).

Ao analisar os dados, observamos que o maior número de respostas foi de professores com faixa etária de 30 a 40 anos e todos atuam na rede municipal de ensino, e um caso em que além do município também atua na rede estadual, tendo o maior número uma carga horária de 20 horas por semana, e possuindo um grande número atuando no ensino fundamental, também tivemos professores que atuam no ensino médio e na Educação de jovens e adultos.

Observamos que a maioria dos professores já havia utilizado alguma TIC antes da pandemia e consequentemente do ensino remoto, elas utilizavam principalmente smartphones, projetores e televisores e vemos que um número menor não utilizava antes da pandemia sendo os principais motivos para a não utilização o não saber utilizar os equipamentos e a indisponibilidade de equipamentos.

Figura 1 – Facilidades do Uso das TICs Durante a Pandemia de COVID-19

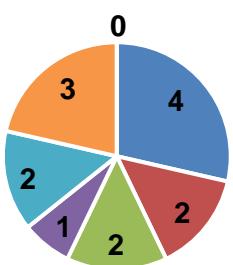


Fonte: Pesquisa aplicada, 2021.

A respeito já do período de ensino remoto causado pela pandemia, vemos na Figura 1 que as maiores quantidades de respostas para as facilidades do uso das TICs foram: possuir equipamento (computador, tablet etc.), já estar acostumado com a utilização e ter uma boa conexão de Internet, tivemos também um número bem considerável de respostas acentuando que não tiveram facilidades de uso das TICs.

Figura 2 – Dificuldades Na Prática de Geografia em Contexto Remoto.

PARA DESENVOLVER SUA PRÁTICA DE GEOGRAFIA EM CONTEXTO REMOTO, QUAL(IS) DIFICULDADES ENCONTROU?



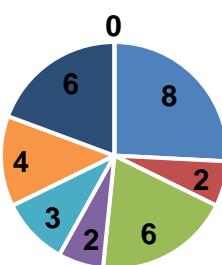
- Não estar acostumado com a utilização de determinadas tecnologias informacionais.
- Dificuldade em utilizar plataformas de apoio ao ensino remoto (Google Classroom, Google Meet, Skype etc.).
- Ter uma Internet instável.
- Não possuir computador, tablet etc.
- Não se sentir à vontade com o ensino remoto.
- NÃO senti dificuldades.
- Outros

Fonte: Pesquisa aplicada, 2021.

Na Figura 2 se refere as maiores dificuldades em desenvolver a prática da aula de Geografia em um contexto remoto, foi apontado não estar acostumado com a utilização de determinadas TICs, e a dificuldade em utilizar plataformas de apoio ao ensino remoto como Google classroom, Google Meet, Skype etc. E a instabilidade da internet, também tivemos muitas respostas falando que não sentiram dificuldades.

Figura 3 – Os Recursos Utilizados Para Apresentar os Conteúdos

**QUAIS OS RECURSOS VOCÊ UTILIZOU (OU AINDA ESTÁ UTILIZANDO)
PARA APRESENTAR OS CONTEÚDOS NO CONTEXTO REMOTO?**



- PDFs.
- Plataforma de vídeos (Exemplo: YouTube.).
- Redes Sociais (Exemplo: Facebook, Instagram.).
- Jogos Eletrônicos (Exemplo: Jogos educacionais, jogos online etc.).
- Plataformas de videoconferência (Exemplo: Google Meet, Skype.).
- Áudios Gravados.
- Material impresso. (Entregue na escola.).
- Outros

Fonte: Pesquisa aplicada, 2021.

Os recursos tecnológicos mais utilizados para o preparo das aulas remotas foram o smartphone, notebook e computador. E temos na Figura 3 os recursos que mais utilizou (ou ainda está utilizando) para apresentar os conteúdos no contexto remoto foram PDFs, redes sociais (como por exemplo: Facebook, Instagram), material impresso (entregue na escola), e áudios gravados.

Vemos também que as maiores dificuldades que professores perceberam que os alunos apresentaram durante as aulas remotas foi a falta de acesso à Internet, não possuir equipamentos para participar da aula, o desinteresse dos alunos, e internet instável. E por último as avaliações acerca do apoio e suporte das redes em qual eles atuam temos respostas bem divididas entre bom, muito ruim e regular.

4. CONCLUSÕES

Nesse contexto, podemos afirmar que as TICs vêm gradualmente sendo inseridas nas práticas escolares ao longo dos anos, e mais recentemente foi acelerada principalmente nesse período da pandemia de COVID-19 no qual o distanciamento físico se torna fundamental. O ensino remoto, apesar de ser muito desafiador por além de apresentar novas técnicas, demonstra a falta de estrutura tanto para docentes quanto para os discentes, ele se mostra cada vez mais presente na educação básica no ensino de geografia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19. 18 mar.2020. D.O.U. Acessado em 13 de jul. 2021. Online. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>.

KENSKI, V. M. Tecnologias e tempo docente. São Paulo: Papirus, 2013.

MACIEL, O., NUNES, A., CLAUDINO, S. Recurso ao inquérito por questionário na avaliação do papel das Tecnologias de Informação Geográfica no ensino de Geografia. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território.** n.6. p.153-177, 2014.

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Revista em Tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul-dez. 2020.